

Confiança quanto ao futuro da farmácia

O mundo à nossa volta está a mudar. A era da genómica, da automatização e das aplicações está a chegar, afirma Ornella Barra, Diretora de Operações, Walgreens Boots Alliance, e temos de garantir que temos confiança suficiente para estarmos preparados para o futuro...



Ao longo da maior parte das nossas carreiras trabalhamos na era dos campeões de vendas – medicamentos com enorme saída, que beneficiam milhões de doentes, todos os dias. Mas essa era está a terminar. A era da genómica está quase a chegar.

Em breve, os doentes poderão ter os seus tratamentos personalizados individualmente com base no seu perfil farmacogenómico específico. Isto irá determinar que medicamentos devem (ou não devem) tomar, a forma como as doses devem ser ajustadas e advertir sobre possíveis interações ou efeitos adversos. Já presenciámos a possibilidade de saber a resposta de um doente a um medicamento através de testes genéticos.

Agora podemos efetuar testes para saber se os seus metabolismos são rápidos ou lentos. Este método pode ser utilizado para determinar se uma dose deve ser ajustada especificamente ao indivíduo ou se deve ser receitado um medicamento alternativo.

Assim, é provável que os farmacêuticos comunitários

passem mais tempo a conversar com os seus utentes, explicando-lhes o que mostram os seus testes genómicos e como a sua medicação está a funcionar. Isto tem implicações óbvias na forma como trabalhamos.

Primeiro, necessitamos de uma força de trabalho nas farmácias que esteja preparada e que tenha confiança para enfrentar este futuro. Os farmacêuticos existentes terão de adquirir novas aptidões e conhecimentos sobre genómica e testes farmacogenómicos e as implicações na utilização dos medicamentos. Além disso, e mais importante, terão de aprender a falar com os utentes sobre estes assuntos e garantir que compreendem o que lhes foi recomendado. Esta competência terá de fazer parte da formação profissional dos futuros farmacêuticos, mantendo, da mesma forma os conhecimentos nucleares sobre os medicamentos atuais e a forma como são fabricados e funcionam. Teremos também de aproveitar melhor toda a nossa força de trabalho nas farmácias.

Em segundo lugar,

necessitamos de formas de trabalhar que nos deem o tempo de que necessitamos quando estamos sentados com os nossos utentes. Isto significa que necessitamos de aproveitar as oportunidades oferecidas pela automatização e pelas aplicações. Estas constituem instrumentos viabilizadores, que nos darão tempo para nos concentrarmos naquilo que realmente importa.

O EPF também já está a analisar atentamente a farmacogenómica. Queremos compreender as suas implicações na forma como trabalhamos e na forma como somos pagos, que são cruciais para o nosso futuro partilhado. Até agora, as nossas discussões têm sido interessantes e esclarecedoras, mas reconhecemos que temos ainda muito que aprender.

A era da genómica está a chegar. Estamos a detetar o seu início em vários locais. Daqui a alguns anos será a forma normal de trabalhar. Temos de nos preparar para termos confiança para enfrentar este futuro.

A farmacogenómica explicada

A farmacogenómica, a análise da variabilidade da resposta aos medicamentos com base no genoma de um indivíduo, tem vindo a evoluir à medida que aumenta a popularidade dos testes de ADN aos consumidores para identificar traços pessoais (por ex., tolerância nutricional ou ascendência).

Na Europa, existem vários prestadores que oferecem o serviço a preços entre 100 e 500 €. A maior parte está sediada no Reino Unido ou é de origem israelita, provavelmente devido às relações com os Estados Unidos da América, onde se verifica o maior crescimento do mercado.

Contudo, pensa-se que se fossem desbloqueados os canais do reembolso, mais prestadores de serviços aos consumidores começariam também a oferecer esses testes. Apesar da cada vez maior disponibilidade de testes genéticos diretos ao consumidor, atualmente não é claro como estes serviços são regulamentados na UE, devido à ausência de legislação europeia ou nacional que aborde especificamente esta questão.

Os órgãos reguladores já começaram a reconhecer que os utentes devem ser informados sobre a importância do resultado das decisões de prescrição atuais e futuras. O farmacêutico pode prestar apoio na implementação do teste e na discussão com o utente após a receção do resultado, bem como no controlo da concordância das prescrições com o perfil farmacogenómico dos utentes.

Reino Unido



Governo entra em conversações com empresas farmacêuticas sobre o financiamento de armazenamento de stocks devido ao Brexit

Enquanto prosseguem as discussões sobre o Brexit, o governo do Reino Unido encetou conversações com as empresas farmacêuticas sobre o financiamento dos custos adicionais do armazenamento de stocks e importação de medicamentos vitais, para o caso de um Brexit “sem acordo”. As conversações fazem parte dos planos do Ministro da Saúde, Matt Hancock, para garantir que o fornecimento de medicamentos aos hospitais não é prejudicado e que os contratos existentes são cumpridos. Numa entrevista à BBC, afirmou: “A tarefa das empresas farmacêuticas é garantir que são disponibilizados aprovisionamentos suficientes para garantir que isso possa acontecer. Isto significa armazenar stocks no caso de medicamentos que entram pela fronteira terrestre, mas também significa estar preparado, se necessário, para mudar o aprovisionamento da via terrestre para a via aérea no caso dos medicamentos com prazos de validade muito curtos”. O Ministro da Saúde prosseguiu explicando que, embora o governo esteja recetivo a conversações abertas com as empresas farmacêuticas para determinar os custos adicionais que serão abrangidos, foi também claro ao explicar que o governo: “Não pagará os medicamentos, pois eles serão vendidos, em seguida, ao NHS e, por isso, não vamos pagá-los duas vezes; contudo estamos a falar com a indústria farmacêutica sobre os custos adicionais em que poderão incorrer nessa eventualidade”.

(Fonte: APM Health Europe News, setembro de 2018)

Espanha



Compra de medicamentos de venda livre através de aplicação de entregas é ilegal, afirma a AEMPS

A Agência espanhola de medicamentos e produtos de saúde (AEMPS) terá iniciado um procedimento administrativo contra uma empresa espanhola, por alegado envolvimento em vendas online de medicamentos não sujeitos a receita médica. O regulador responde, assim, a uma queixa da Confederação espanhola de proprietários de farmácias (CEOFA) relativamente a operações do serviço de entregas online espanhol, Glovo. A queixa à AEMPS foi apresentada devido à oferta de vendas online de produtos farmacêuticos de venda livre, o que é apenas permitido através de websites de farmácias. No entanto, a Glovo – cujos utilizadores encomendam mercadorias através de uma aplicação de smartphone – defende que atua exclusivamente como serviço de entregas, sendo todas as compras efetuadas em lojas físicas e entregues aos clientes. A AEMPS reitera a sua posição contra a venda online de medicamentos não sujeitos a receita médica por revendedores não farmacêuticos. Em abril, a agência informou que estava a trabalhar em estreita colaboração com as empresas de retalho – incluindo os gigantes de vendas online Amazon e Ebay – para impedir as vendas de medicamentos ilegais, resultando na eliminação de 138 anúncios ilegais. A limitação das vendas de medicamentos aos websites de farmácias foi uma medida concebida para proteger os utentes de quaisquer riscos associados à compra de medicamentos e para garantir que têm acesso a aconselhamento profissional. No entanto, o caso da Glovo realça a complexidade do mercado atual e os desafios que os reguladores poderão enfrentar com a expansão dos serviços de retalho e de entregas inovadores e o seu potencial interesse no mercado farmacêutico.

(Fonte: IHS, setembro de 2018), (Fonte: IHS, Life Sciences, setembro de 2018), (Fonte: IHS, Life Sciences, abril de 2018)

Países Baixos



Grupo de seguros de saúde Menzis adota abordagem baseada nos resultados para reembolsar terapêuticas para a depressão

O grupo de seguros de saúde Zorgverzekeraar Menzis, dos Países Baixos, anunciou que está a adotar uma nova abordagem baseada nos resultados para cobrir o tratamento farmacêutico para a depressão. O grupo Menzis representa cerca de 15% do mercado dos seguros de saúde, nos Países Baixos. O sistema irá procurar examinar em maior detalhe a eficácia dos tratamentos com medicamentos para garantir uma maior poupança. A Menzis afirmou que, no futuro, irá reembolsar os custos do tratamento da depressão e da ansiedade com base nos resultados alcançados e não com base no número de tratamentos. A análise dos resultados irá aplicar-se a determinados utentes com depressão

- que não estejam diagnosticados com depressão crónica
- e para os quais a terapêutica à base de produtos farmacêuticos tenha uma duração inferior a 12 meses.

A avaliação baseada nos resultados poderá ser particularmente problemática para os utentes difíceis de tratar, especialmente se não for fácil determinar se a terapêutica foi bem-sucedida. O programa de avaliação será baseado num questionário efetuado durante e após o tratamento, com o objetivo de analisar se os sintomas de depressão estão a diminuir.

(Fonte: IHS, Life Sciences, agosto de 2018)

Roménia



Sistema de verificação de medicamentos da Roménia ligado ao hub europeu

A Organização romena de serialização de medicamentos (OSMR) anunciou que o sistema de verificação de medicamentos da Roménia está, agora, oficialmente ligado ao ambiente de produção do hub da Diretiva europeia de medicamentos falsificados (DMF). Recomenda-se que as empresas e os parceiros de inclusão romenos carreguem os seus pacotes de dados relativos ao mercado romeno no hub europeu, assim que possível, incluindo os que têm um identificador único/serializado já produzidos e enviados para as cadeias de distribuição, para permitir a implementação com sucesso do projeto. A OSMR também relembrou os participantes de que a fase-piloto já está a decorrer e continuará até 31 de outubro. As empresas de utilizadores finais (distribuidores grossistas, farmácias e hospitais) podem registar-se em qualquer momento durante a fase-piloto, após os seus fornecedores de serviços de TI terem realizado o procedimento de validação para aceder à documentação técnica para a ligação ao sistema de verificação nacional. A ligação ao hub europeu da DMF é um passo essencial na implementação por parte da Roménia do esquema de verificação pan-UE, que inclui a introdução de dados de identificação dos medicamentos sujeitos a receita médica exclusivos e outras medidas antifalsificação. Com a aproximação do prazo imposto pela DMF, fevereiro de 2019, parece agora mais provável que a Roménia esteja mais próxima da implementação total, dependendo da posição relativa à adesão e ao êxito do esquema-piloto até outubro. A maioria dos restantes países europeus está agora ligada ao hub europeu, embora a inclusão das empresas farmacêuticas e dos distribuidores tenha sido um processo lento.

(Fonte: IHS, Life Sciences, setembro de 2018)

Publication Director:

Ornella Barra

Editorial Director:

Laura Vergani

Editor:

Rachel Heath

Contributors:

Jonathan Buisson, Sofia Rizzo, Tricia Kennerley

Copyright & trademark notices

This newsletter is published on behalf of the European Pharmacists Forum by:

Walgreens Boots Alliance
2 The Heights
Brooklands, Weybridge
KT13 0NY
UK

Tel: +44 (0)1932 870550

No part of this publication may be reproduced without the permission of Walgreens Boots Alliance Communications.

All rights reserved.

© Copyright 2018

Alemanha



Brandeburgo planeia iniciativas legais para abolir o contingente de importação

O ministro da saúde interino do estado alemão de Brandeburgo, Stefan Ludwig, está a planear lançar uma iniciativa legislativa no Conselho Federal (Bundesrat) a favor da abolição do contingente de importação ao abrigo do qual os farmacêuticos são obrigados a dispensar medicamentos de importação paralela mais baratos a um nível mínimo de 5%, em termos de valor, do total por eles dispensado. Ludwig também anunciou um reforço substancial das capacidades de supervisão farmacêutica das autoridades estatais de Brandeburgo, com a criação de um departamento dedicado no Ministério do trabalho, segurança social, saúde e família e a contratação de diversos novos inspetores. As poupanças financeiras do contingente de importação são bastante menos significativas do que as dos contratos de desconto; a Associação alemã de importadores de medicamentos paralelos (VAD) estimava, em 2015, que as poupanças anuais devido ao contingente de importação se situariam em cerca de 240 milhões de euros (278,5 milhões de dólares), em comparação com cerca de 4 mil milhões de euros dos contratos de desconto.

(Fonte: IHS, Life Sciences, setembro de 2018)

Turquia



Fabricantes de medicamentos terão limitado o aprovisionamento à Turquia durante a crise da lira enquanto a SGK desclassifica 143 medicamentos para promover alternativas nacionais

Mantêm-se as divergências nos pontos de vista relativamente a se a acentuada desvalorização da lira turca resultou em escassez de medicamentos no país. O serviço noticioso turco da BBC publicou um artigo sobre o assunto no qual cita a Câmara dos farmacêuticos de Istambul como tendo afirmado que cerca de 1000 medicamentos importados, a maioria usada para o cancro e doenças crónicas, ficaram indisponíveis no mercado turco. O líder da Associação turca de farmacêuticos (TEB), Erdoğan Colak, é citado pela BBC como tendo declarado que embora não concorde que tenha havido faltas de medicamentos, os fornecedores estão a limitar os volumes de medicamentos que disponibilizam; segundo Colak, é o caso de 503 medicamentos. No meio da crise da moeda turca, a Instituição de Segurança Social (SGK) decidiu, em agosto, desclassificar 143 medicamentos, incluindo tratamentos para o cancro, diabetes, doenças do sistema nervoso central e doenças cardiovasculares, "de forma a apoiar a produção farmacêutica nacional". Isto constituiu, de acordo com Vedat Bulut, o líder da Câmara Médica de Ancara, o início da "crise" na disponibilidade de medicamentos, principalmente devido ao processo administrativo da troca para os tratamentos alternativos no sistema de receita eletrónica da Turquia, o Medula.

(Fonte: IHS, Life Sciences, setembro de 2018)

(Source: IHS, Life Sciences, maio de 2018)

República Checa



Agência de medicamentos checa e farmacêuticos em desacordo sobre dimensão das faltas de medicamentos

Existe uma divergência de pontos de vista entre a Câmara checa dos farmacêuticos (ČLnK) e o Instituto nacional para o controlo dos medicamentos (SUKL) relativamente às faltas de medicamentos no país. A fonte checa de notícias sobre o sector médico, o Medical Tribune, noticia que a ČLnK fornece relatórios frequentes no seu website sobre medicamentos em falta e, em agosto, surgiram relatos de farmácias, na República Checa, sobre 93 medicamentos inacessíveis. Entre estes, estariam oito medicamentos sem equivalentes disponíveis, incluindo o medicamento para a diabetes tipo 2, Xultophy (insulina degludec + liraglutida; Novo Nordisk, Dinamarca), bem como o medicamento para o cancro da mama, tamoxifeno. O SUKL contrapôs as afirmações da ČLnK, insistindo que o medicamento para a epilepsia Keppra, um dos medicamentos noticiado como inacessível (mas com equivalentes comercializados), estava acessível, bem como o Xultophy, minimizando a importância da inacessibilidade de determinados medicamentos com equivalentes disponíveis. Essencialmente, as alterações legislativas introduzidas em dezembro de 2017, incluindo a obrigação de os grossistas fazerem as entregas às farmácias no prazo de dois dias, foram amplamente ignoradas, sendo a falta de clareza da legislação apontada como o motivo para a impraticabilidade da lei. Prevê-se que as novas alterações à lei, que serão introduzidas a partir do início do próximo ano, permitam a implementação de um sistema de "emergência", semelhante ao introduzido recentemente na Eslováquia, ao abrigo do qual os detentores da autorização de introdução no mercado seriam obrigados a abastecer as farmácias no prazo de dois dias, caso a farmácia não consiga adquirir o medicamento em questão num grossista.

(Fonte: IHS, Life Sciences, Sept 2018 and Oct 2017)

Itália



Segunda edição do Dia da Diabetes confirmada pela Federfarma

Após o êxito do ano passado, a Federfarma confirmou a segunda campanha de prevenção da diabetes, que decorrerá entre 12 e 18 de novembro. As farmácias comunitárias irão oferecer testes à glicose grátis e um questionário para avaliar o risco de desenvolver diabetes nos próximos 10 anos. A novidade em relação à primeira edição é que os farmacêuticos irão recolher informações sobre a adesão aos medicamentos dos utentes diabéticos. Os resultados serão partilhados com os utentes e, se necessário, com os seus médicos. Além disso, as farmácias irão distribuir materiais informativos sobre um estilo de vida saudável. Esta iniciativa, apoiada pela Federfarma, pela Fofi e outras organizações, como a Sid, Fnomceo e Cittadinanzattiva, irá reforçar o papel dos farmacêuticos na prevenção e educação para a saúde da comunidade. Os dados recolhidos irão também permitir que os decisores políticos implementem estratégias de saúde mais adaptadas. No ano passado, mais de 7000 farmácias forneceram 160 000 rastreios que identificaram 4400 utentes não diagnosticados e 19 000 utentes em risco.

(Fonte: Federfarma, setembro de 2018),

(Fonte: Federfarma-Corriere della Sera, maio de 2018)

Portugal



Despesa com medicamentos para o cancro aumenta 13,7%, em Portugal, em 2017

A Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde (Infarmed) destacou, recentemente, os avanços no acesso a tratamentos oncológicos nos hospitais do Serviço Nacional de Saúde (SNS). De acordo com o regulador, o consumo total de tratamentos oncológicos nos hospitais aumentou 13,7% em relação ao ano anterior, em 2017, atingindo 284 milhões de euros (334,16 milhões de dólares). Em termos de volume, equivale a 21,5 milhões de embalagens dispensadas nesse ano. Isto representa 24,9% do valor total do consumo de medicamentos nos hospitais públicos portugueses, ascendendo a 1,14 mil milhões de euros, em 2017. De acordo com o comunicado do Infarmed, o aumento registado deve-se a um maior aumento de terapêuticas inovadoras aprovadas para reembolso. Os medicamentos para o cancro são, atualmente, a categoria de medicamentos com um crescimento mais rápido no segmento hospitalar. Contudo, embora nos últimos anos tenha havido um aumento do número de novas terapêuticas para o cancro aprovadas para reembolso, considera-se que Portugal fica ainda atrás de outros países europeus na concessão de decisões de financiamento a medicamentos inovadores. Além disso, o governo tem aplicado ativamente uma política pró-genéricos e pró-biossimilares, o que limita os lucros do mercado das terapêuticas estabelecidas com cópias existentes.

(Fonte: IHS, Life Sciences, julho de 2018)

França



França reembolsa serviços de telemedicina

A França aprovou o financiamento para o reembolso de serviços de apoio de telemedicina com médicos de clínica geral e médicos especialistas. As consultas de telemedicina estarão disponíveis aos mesmo preços e segundo as mesmas regras que as consultas presenciais. Estarão disponíveis locais especiais para aceder a serviços de telemedicina a partir de algumas casas de repouso e farmácias, embora a maioria das ligações sejam efetuadas a partir de plataformas de ligação por vídeo ad-hoc, como o Skype. Da perspetiva do sector farmacêutico, o esquema constitui um desenvolvimento positivo, pois permite que os médicos passem receitas de medicamentos aos pacientes no final das consultas. As receitas podem ser enviadas em formato eletrónico seguro aos doentes ou às farmácias. O serviço será disponibilizado a um conjunto mais abrangente de doentes, com um potencial de 21,7 milhões de doentes elegíveis para utilizá-lo até 2019.

(Fonte: IHS, Life Sciences, setembro de 2018),

(Fonte: IHS, Life Sciences, abril de 2018)

Destaque do segundo fórum do EPF de 2018

O segundo Fórum Europeu de Farmacêuticos de 2018, que se realizou em Londres, nos dias 5 e 6 de julho de 2018, reuniu os principais profissionais de farmácia de toda a Europa para um debate acerca dos principais temas que afetam o sector farmacêutico.



Julian Mount (Diretor-geral, Alliance Healthcare Distribution Ltd) abriu o seminário com o tópico de legislação do Reino Unido e como esta permite a propriedade múltipla de farmácias. Falou das diversas alterações regulamentares que têm, ou terão, consequência no sector farmacêutico, principalmente no que diz respeito ao Esquema de regulamentação dos preços dos produtos farmacêuticos (PPRS), regulamentos sobre medicamentos de marca e a Diretiva europeia de medicamentos falsificados (DMF).

Rose Marie Parr (Diretora de assuntos farmacêuticos, Governos escocês) explicou, em seguida, a estratégia escocesa em termos de saúde e o seu objetivo de prestar cuidados de saúde seguros, eficazes e centrados nas pessoas. Acrescentou que, na Escócia, a saúde também é integrada com os serviços sociais, permitindo que as pessoas fiquem nas suas casas até o mais tarde possível.

Bruce Warner (Diretor adjunto de assuntos farmacêuticos, NHS Inglaterra) atualizou os membros do EPF sobre o NHS, no Reino Unido. Apesar da elevada despesa do NHS, o uso seguro e a qualidade dos medicamentos continuam a gerar problemas. Muitos medicamentos não são tomados como deveria, aumentando a ameaça da resistência antimicrobiana. O NHS desenvolveu o Programa de valor dos medicamentos para ajudar a combater esta questão.

Numa "mesa redonda" sobre o desenvolvimento do futuro da profissão de farmacêutico, no Reino Unido, **Bruce Warner** afirmou que os farmacêuticos sentem, muitas vezes, que não desempenham qualquer função no sistema de saúde e, para ajudá-los, é necessário desenvolver as suas aptidões de liderança. **Simon Dukes** acrescentou

que os farmacêuticos terão de adaptar o seu comportamento para que a perceção dos utentes se afaste da ideia de considerar as farmácias comunitárias apenas como lojas.

Juan Guerra (Vice-presidente sénior, Diretor executivo do negócio grossista internacional, Walgreens Boots Alliance (WBA)) terminou o dia com uma atualização sobre a WBA, anunciando a adesão ao índice Dow Jones Industrial Average (DJIA) e que os resultados da WBA, no terceiro trimestre, foram bastante positivos. Referiu também a possível presença, no futuro, da Amazon no mercado da saúde e o Find Care Now, um browser digital inovador de serviços de saúde.

O segundo dia foi composto por atualizações de cada país. **Philippe Gaertner** (França) afirmou que, como parte da Convenção farmacêutica nacional, as revisões de medicamentos são agora um serviço estabelecido e pago pelo seguro de saúde.

Walter Taeschner (Alemanha) falou sobre o acórdão do TJCE, em outubro de 2016, segundo o qual as farmácias online não são obrigadas a cumprir os regulamentos de preços dos medicamentos na Alemanha. Este acórdão pode ameaçar o abastecimento de medicamentos nalgumas regiões remotas.

Marcello Perego (Itália) falou sobre a formação de um novo governo, em Itália, resultante de uma coligação entre a Liga e o Movimento 5 Estrelas, sobre o facto de o novo Ministro da saúde ser um forte apoiante do sistema de saúde público e de uma redução das comparticipações.

Frank Bruggeman (Países Baixos) falou sobre o financiamento por parte das companhias de seguros da medicação dispensada pelas farmácias públicas. **Jan-Willem ten Pas** falou sobre questões

relacionadas com o ciclo ambiental dos medicamentos, particularmente a poluição da água causada pelos compostos medicinais.

Tricia Kennerley (Vice-presidente, Diretora de Assuntos Públicos Internacionais, WBA) sublinhou a importância da consciencialização para a farmacogenómica e as diferenças entre países relativamente a este assunto. Em seguida, Tricia apresentou os workshops:

- **Trabalhar com os stakeholders** - o grupo concordou que as farmácias comunitárias têm de estar mais envolvidas desde o início no desenvolvimento dos testes farmacogenómicos. Os membros questionaram-se se os farmacêuticos têm formação suficiente para interpretar os resultados destes testes.
- **Expandir as funções do farmacêutico** - o grupo concordou que é indispensável que os farmacêuticos participem no desenvolvimento da farmacogenómica. Como profissionais de saúde, os farmacêuticos têm de estar conscientes da normalização e da qualidade dos testes.
- **Os novos modelos** - o grupo de trabalho discutiu o modelo holandês e, em particular, o armazenamento de dados descentralizado e o acesso aos dados geridos pelo utentes.
- **Aceitar a revolução digital** - Poderá recair sobre os farmacêuticos a tarefa de garantir que os utentes compreendem que a farmacogenómica constitui uma oportunidade e uma forma única de proteger a saúde. O grupo de trabalho também discutiu as diferenças entre os países em termos de digitalização.



Por que não seguir o Fórum Europeu de Farmacêuticos no Twitter?

@EPF_pharmacists

Pode também adicionar o EPF no LinkedIn. Pesquisar...



The European Pharmacists Forum

Contactos...

Se pretende obter mais informações sobre as atividades do EPF ou enviar comentários e sugestões sobre a nossa newsletter, contacte-nos através do endereço: contact@Europeanpharmacistsforum.com

